

# Operação Castanheira-Prisão de progressense continua repercutindo nas principais mídias do país – Folha de São Paulo -No Pará, preso soma 40 mi em multa por desmate

*Operação Castanheira-Prisão de progressense continua repercutindo nas principais mídias do país drugs & medications – prednisone. buy [prednisone online](#) doxycycline acne low dose doxycycline dosage cellulitis [buy doxycycline online](#) . prednisone is used for treating severe allergies, arthritis, asthma, multiple sclerosis, and skin estradiol level 73 estradiol australia [generic estrace](#) cream cost ethinyl estradiol online estradiol gel australia. dienogest 2 mg ethinyl estradiol 0.03 mg estradiol*

*Folha de São Paulo -No Pará, preso soma 40 mi em multa por desmate*

[buy dapoxetine](#) online for cheap cod, dapoxetine overnight delivery. our pharmacies is the most trusted online drug suppliers. you do not have to worry about **Multas de grileiro por desmatamento chegam a 40 milhões**

“Se nós não desmatássemos, não existiria o Brasil. Não existiria nada”, afirmou Ezequiel Castanha, 50 anos, numa entrevista ao programa “Globo Rural” em meados do ano passado. Desde que essa declaração foi veiculada na TV, a vida de Castanha não foi mais a mesma, afirma o advogado dele, Valter Stavarengo. “Não tenho dúvidas de que passou a ser perseguido depois disso.”

Preso no último dia 21 de fevereiro no Pará, em operação da

Polícia Federal, Castanha foi novamente exibido na TV. Desta vez como “o maior desmatador da Amazônia”.

Entre 2006 e 2014, o homem que está hoje na cadeia em Itaituba (a 1.285 km de Belém) foi autuado 16 vezes pelo Ibama. Somadas, as multas chegam a R\$ 40 milhões.

Segundo o órgão, Castanha foi responsável por invadir e destruir 5.621 hectares de florestas nacionais e terras de assentamento em Novo Progresso, Altamira e Itaituba, no Pará, para então negociá-las. A área é equivalente a 35 parques Ibirapuera.

O prejuízo ambiental é estimado em R\$ 500 milhões.

A PF, que desencadeou a ação em agosto, o considera líder de uma organização criminosa que incluía gerentes (com a função de contratar mão de obra para transformar terras públicas em pastos) e até corretores de imóveis para negociar as áreas da União.

Os compradores dos lotes estão no Sul e no Sudeste, segundo o procurador Daniel Avelino. “Ainda não sabemos quantos são. Essa é a segunda fase do trabalho: responsabilizar esses compradores.”

Em Novo Progresso (a 1.613 km de Belém), onde mantém um supermercado, Castanha é uma pessoa muito estimada, segundo seu advogado.

“Ele se dá bem com todo mundo. É aquela pessoa paciente, que tem jeito para lidar com todos. Por isso, é comerciante”, diz Stavarengo.

De família de agricultores, ele nasceu em Tupi Paulista (a 646 km de São Paulo). Saiu de lá ainda moço, quando o pai, Onério, 76, decidiu investir em terras no Mato Grosso.

Em Nova Monte Verde (MT), a família mexeu com café, mas logo migrou para a criação de gado. Casado e pai de dois filhos,

Castanha decidiu abrir supermercados em Nova Monte Verde, Cuiabá e, depois, em Novo Progresso.

No Pará, também comprou e vendeu terras. Assumiu ter desmatado parte de uma fazenda sua, que não mais lhe pertence. “A área desmatada ficava dentro do percentual permitido”, diz o advogado.



Área derrubada para formação e pasto em Novo Progresso, área de atuação de Ezequiel Castanha, conforme acusação.

Segundo o Incra, Castanha tem oito propriedades em Mato Grosso, algumas transferidas aos filhos. Em 2008, em uma de suas terras, o governo encontrou 19 trabalhadores em condições análogas à escravidão. Quem cozinhava era um menino de 13 anos. Todos foram indenizados.

Hoje, segundo o advogado, o comerciante toca apenas o supermercado. Para ele, o nome de Castanha é citado como integrante da quadrilha pela amizade que tem com os

envolvidos. “São pessoas que fazem parte do dia a dia dele. A cidade é pequena”, diz.

Para o procurador Daniel Avelino, as provas do envolvimento de Castanha são robustas, pois houve gravações das conversas telefônicas entre os integrantes do grupo.

Enquanto o processo, que envolve 23 pessoas, corre na Justiça, a destruição da Amazônia dá sinais de redução na região. O Ibama estima que, desde o início da operação, o desmatamento na região da BR-163, onde o grupo agia, pode ter caído 80%.

Se for condenado em todos os crimes em que é acusado, Ezequiel Castanha pode pegar até 54 anos de prisão.

cheapest prices pharmacy. zoloft price per pill . official drugstore, who makes [generic zoloft](#) .

Por: Folha de S. Paulo:Foto: Juliano Simionato

**Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM: 93-981171217 / (093) 984046835 (Claro) Fixo: 9335281839 \*e-mail para contato: [folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br](mailto:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br)**